

Boa tarde a todos!

Primeiramente quero saudar o excelentíssimo Dr. Sydney Limeira Sanches, sua diretoria, os membros do Instituto dos Advogados Brasileiros, que neste ano de 2024 completa 180 anos de existência, a mais antiga instituição jurídica das Américas, tanto no seu aspecto jurídico, cultural, acadêmico e educacional. Da mesma forma saúdo, a Ordem dos Advogados do Brasil, na pessoa de seu presidente, Dr. Beto Simonetti.

Quero agradecer ao IAB nas figuras do Dr. Sydney Limeira Sanches, do Dr. Humberto Adami, pioneiro em ações pela promoção da igualdade racial e reparação histórica da escravidão, por esta belíssima homenagem a mim, a Medalha Luiz Gama, um reconhecimento que honra minha vida, enquanto cidadão e artista com uma carreira de ator, caracterizada por trabalhos voltados para a temática afrodescendente e luta antirracista, sejam eles no teatro ou na TV. Agradeço as autoridades pelas presenças, aos queridos amigos, que aceitaram meu convite para compor esta mesa, e que em sua área de atuação desenvolvem trabalhos maravilhosos de reparação ao nosso povo preto, pela luta antirracista diária, como a Ligia Fonseca Ferreira, doutora em Luiz Gama, à escritora Helena Theodoro, à deputada Renata Souza, à Dra Alessandra Sandro, integrante da diretoria do IAB, à Dra. Leila, ao Dr. Laért Vieira, à atriz Soraia Arnoni, ao compositor Altay Veloso, à jornalista Flávia Oliveira, à atriz e poetiza Elisa Lucinda, à escritora Eliana Alves Cruz e ao historiador em direito Bruno Rodrigues de Lima (Dr. em Luiz Gama) e que da Alemanha nos assiste. Os quatro últimos amigos enviaram seus vídeos me cumprimentando com belas e emocionantes palavras. É muito emocionante voltar mais uma vez ao IAB, em especial quando lembro que aqui neste plenário apresentamos o espetáculo “Luiz Gama - Uma voz pela Liberdade”, a convite da Dra Rita Cortez, em sua gestão como Presidente da casa, em 2018, pela comemoração dos 175 anos de fundação do IAB. Nosso obrigado, Dra Rita Cortez.

Faço uma saudação especial à nossa ancestralidade negra, a todos os abolicionistas, representados na figura de Luiza Mahim, mãe de Luiz Gama, líder de revoltas de escravizados na Bahia. sua

inspiração e referência maior. Saúdo os abolicionistas, ao histórico movimento negro, às personalidades como o saudoso artista e político Abdias do Nascimento, aos atores Ruth de Souza, Milton Gonçalves e Lea Garcia, três dos que tanto dedicaram suas vidas pela reparação da escravidão, que abriam portas para que eu e tantos outros artistas negros de diferentes gerações chegássemos até aqui, ainda que estejamos longe de atingir uma equidade no mercado de trabalho e na sociedade brasileira. Saúdo também os queridos amigos e artistas, aqui presentes como as queridas amigas, atrizes Maria Ceixa e a Cyda Moreno, esta que vive no Luiz Mahim, mãe de Luiz Gama no esse espetáculo “Luiza Mahim ... eu ainda continuo aqui”, cujo espetáculo tem a minha voz em áudio interpretando também Luiz Gama.

Não consigo descrever minha emoção. Todas as palavras serão insuficientes para descrever este momento num dia simbólico, 21 de junho, data de nascimento do nosso herói e amado, Luiz Gama. Importante lembrar que ele nasceu exatamente às sete horas da manhã, há 194 anos. 21 de junho, data também de nascimento de outro gênio, Machado de Assis, nosso maior escritor e primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras, contemporâneo de Luiz Gama. É difícil descrever o tamanho da minha emoção ao receber esta linda medalha com desenho de Oscar Niemeyer, carregada de simbolismo.

Divido a Medalha Luiz Gama com a equipe do meu espetáculo “Luiz Gama – Uma Voz pela Liberdade”, que há quase uma década, desde 2015, juntos recuperamos a história, a vida, a obra e a árdua luta abolicionista e republicana do genial Luiz Gonzaga Pinto da Gama. Ele, que através do direito, das leis, da literatura, do jornalismo, das suas palavras faladas e escritas, enfim, de suas ações revolucionárias no seu cotidiano e nos tribunais, tantas vezes arriscando sua própria vida em prol da libertação de pessoas “ilegalmente escravizadas, meus irmãos de infortúnio”, como ele mesmo o dizia, nos mostra o verdadeira essência, sentido e função Direito.

A equipe é formada por mim, autor do espetáculo, vivendo o próprio Luiz Gama, pelo diretor Ricardo Torres, um homem branco, que em seu repertório artístico de direção teatral traz a reflexão sobre a importância da luta antirracista, independente de sua cor de pele,

defendendo com firme e necessária convicção de que a luta contra o racismo é um dever de todos nós, negros e brancos. Ricardo Torres muito contribuiu para a construção da dramaturgia do espetáculo “Luiz Gama – Uma Voz pela Liberdade”. Com Ricardo Torres, protagonizei alguns de seus espetáculos, algum incomum num mercado estruturalmente racista. Este espetáculo é composto também pela atriz Soraia Arnoni, vivendo Luiza Mahim, mãe de Gama e diversos outros personagens, pelo Antonio Tostes, aqui presente, que comigo divide a produção. A atriz Nivia Helen, que também fez parte do trabalho até 2019. Agradecimento especial ao Dr. Humberto Adami, pela parceria de longas datas, pela provação para eu montar o espetáculo, cujo espetáculo também faz parte da CVENB (Comissão do Verdade da Escravidão Negra do Brasil). Agradeço igualmente ao Dr. Tarcizo Roberto, do Conselho Federal da OAB, parceiro desde o início desde trabalho. Agradeço também aos amigos que aqui vieram e aos que não puderam comparecer, mas que me felicitaram por este momento tão importante da minha vida, ao público, às pessoas que, por mais de vinte vezes já assistiram o espetáculo, à imprensa de um modo geral. Sozinho eu não conseguiria chegar a este reconhecimento importantíssimo.

“Luiz Gama- Uma Voz pela Liberdade”, razão maior desta honraria a mim, como sabemos, tem sido considerado pela crítica e público como um instrumento de recuperação e reparação histórica de uma das personalidades mais importantes do Brasil e do mundo durante o século XIX. O reconhecimento positivo do espetáculo é a confirmação de que estamos honrando nossa ancestralidade afrodescendente, honrando o movimento negro, as ações nossos heróis e heroínas que tanto lutaram e deram suas vidas por direitos iguais a todos, inspirados nos valores deixados por Gama. Valores estes como Liberdade, Igualdade e Fraternidade, ideais da Revolução Francesa, aos quais foram inspiradores para Luiz Gama.

“Luiz Gama – Uma Voz pela Liberdade”, além de contar a história, vida, obra e luta de Gama, contextualiza o Brasil do século XIX Imperialista e escravocrata com o Brasil de hoje, mostrando que a luta dele é necessária e permanente porque as consequências e desdobramentos escravocratas estão, infelizmente, presentes no nosso cotidiano, através do racismo estrutural (como diz nosso ministro da Silvio Almeida), sistêmico e institucional, através do genocídio e exclusão do nosso povo preto.

Luiz Gonzaga Pinto da Gama, mesmo sendo genial, foi intencionalmente apagado, durante longos e longos anos pela nossa historiografia oficial, das nossas escolas e de nossos livros didáticos. Graças a instrumentos como nosso espetáculo, por exemplo, e a sérios e comprometidos historiadores, é possível fazer juz à verdadeira História. Me refiro a historiadores como a querida amiga, Dra Ligia Fonseca Ferreira, que também já foi homenageada pelo IAB com a Medalha Luiz Gama. Como uma missionária, generosamente, Dra Ligia, me cedeu diversos escritos dos seus excelentes livros, “Com a Palavra Luiz Gama” e “Lições de Resistência” para construção da dramaturgia do espetáculo “Luiz Gama – Uma Voz pela Liberdade”, motivo também do meu eterno agradecimento. E por falar em historiador sério e comprometido reverencio também outro Dr. em Luiz Gama, o também amigo querido, Bruno Rodrigues de Lima, historiador em teoria do direito, e que acaba de lançar o seu excelente e premiado livro “Luiz Gama Contra o Império”, pela editora Contracorrente, inclusive também lançado recentemente aqui mesmo no plenário do IAB, quando juntos estivemos, e que neste momento está conosco on-line. Além desse belo feito, Bruno está lançando 10 volumes sobre a obra de Luiz Gama, pela editora Hedra, um algo fantástico e altamente reparador. Seus livros nos presenteiam com fatos inéditos sobre a história e feitos de Gama pela Abolição através do direito. Bruno, quero vê-lo receber merecidamente esta Medalha também!

Sempre me perguntam como foi que surgiu a ideia de fazer o espetáculo. Eu respondo: Estávamos eu e os amigos, Dr. Humberto Adami, o Dr. Tarcizo Roberto em SP no ano de 2015, pelo tradicional Troféu Raça Negra, 24 anos de existência. Foi quando o Dr. Adami me fez a “provação” de escrever e viver no teatro o próprio Luiz Gama. E assim o fiz. Naquele troféu de 2015 a OAB foi homenageada com Troféu Raça Negra pela reparação ao Gama, quando deu a ele o diploma de advogado, numa homenagem póstuma.

Mesmo sem diploma, por mérito próprio, sem ter frequentado a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em SP, nem como aluno ouvinte, depois de alfabetizado aos 17 anos de idade, Gama se tornou o maior advogado do Brasil e maior advogado de pessoas escravizadas do nosso país e do mundo, já naquela época, ainda que houvesse tentativa de minimizar sua importância e seu protagonismo na luta abolicionista, após sua morte em 1882, aos 52 anos de idade.

Mas voltando sobre a origem do espetáculo: convidado pelo Dr. Marcus Vinícius Furtado Coelho (presidente da OAB Nacional naquele ano), eu e a atriz Nivia Helen apresentamos uma leitura dramatizada do texto do espetáculo quinze dias depois do convite, no plenário do Conselho Federal da OAB, em Brasília, pela comemoração de um mês da reparação da OAB ao Gama. Poucos meses depois, já aqui no Rio de Janeiro, o texto se transformou num espetáculo teatral. Na sequência entrou para o elenco atriz Soraia Arnoni, revezando as apresentações com Nivia Helen. Nivia precisou se ausentar e, desde então, Soraia permanece conosco, dividindo o palco comigo em sucessivas temporadas em teatros do Rio e pelo Brasil a fora, como disse, há quase uma década.

Os ensinamentos de Gama, grande intérprete do Brasil, nos impacta, no melhor sentido, também pela atualidade, ao denunciar as injustiças, a corrupção, a impunidade, as crueldades do sistema escravocrata, nos deixando lições fundamentais como a importância da luta por direitos, pela liberdade, pela igualdade e resistência, pois ela é uma “virtude cívica”, como ele sempre afirmava.

Gama e seu pensamento jurídico revolucionário, sendo nosso primeiro defensor público, o ser político que foi, por denunciar e trabalhar juridicamente nos tribunais contra os crimes cometidos pela sociedade escravocrata, é um verdadeiro herói no melhor sentido da palavra. Como um verdadeiro pensador jurídico e intérprete do Brasil Imperial e do Brasil de hoje, ele nos deixou essa herança, da luta pelo humanismo, pelo direito e pela justiça. Em 2018 foi reconhecido por leis federais como Patrono da Abolição e Herói da nossa pátria.

Havemos e devemos perpetuá-lo para todo sempre, perpetuar sua memória e sua importância na luta pelos direitos humanos, ao mesmo tempo fazer com que seus ideais se tornem ações concretas hoje. Gama, o verdadeiro precursor do abolicionismo brasileiro, jornalista, fundador de jornais abolicionistas, jornalista e poeta satírico, pensador jurídico, político da melhor qualidade, primeiro defensor público, que denunciou os horrores da escravidão, que bravamente lutou nos tribunais contra os crimes cometidos pela cruel sociedade e elite escravocratas, libertando centenas e centenas de pessoas ilegalmente escravizadas. Seu exemplo deve ser colocado em prática cotidianamente, reforço. Os ideais de Gama, intérprete do

Brasil do século XIX e se fazem necessários e permanentes até hoje. A escravidão deixou mazelas que reverberam e insistem em perpetuar na atualidade, através de um racismo que extermina, encarcera e mata a cada momento o nosso povo preto. Combater as desigualdades é um dever de todos.

Nesse sentido bravo ao IAB, que entre as suas finalidades estatutárias inscreve-se a promoção da igualdade racial, proporciona o debate público deste valoroso tema, incluindo a própria Medalha Luiz Gama, como uma homenagem a motivar aqueles que lutam pela democracia, pela liberdade, pela defesa do Estado Democrático de Direito, valores fundamentais para a construção de uma sociedade plural, por meio do combate ao preconceito, pela equidade de gênero, no combate à intolerância religiosa, à discriminação seja ela qual for, ao racismo estrutural, ao feminicídio, aos crimes contra as mulheres negras, contra os homens negros e toda população negra, aos crimes contra as crianças, aos adolescentes e aos idosos, a xenofobia, aos crimes de LGBTQI+.

Luiz Gama se hoje vivesse fisicamente, com certeza estaria à frente, combatendo todos esses crimes. Portanto, sejamos LUIZ GAMA! Luiz Gama vive!

São muitas emoções ao longo de quase uma década apresentando o espetáculo, cito alguns:

Apresentamos diversas temporadas no Rio, especialmente no CCJF – Centro Cultural Justiça Federal e em várias cidades do Rio, no Sindicato dos Bancários, a convite do Eduardo Araújo, então presidente da Comissão da Verdade da Escravidão Negra do DF, em Salvador, terra de Luiz Gama, Vitória da Conquista e Itabuna a convite da CAAB, na gestão do Dr. Luiz Coutinho, depois dessa ocasião, a OAB BA homenageia Luiz Gama com o seu busto.

Apresentação no Teatro Arthur Azevedo, onde estreia no teatro aos onze anos de idade, em São Luiz – MA, na gestão do Dr. Thiago Diaz. Na ocasião a OAB – MA faz uma homenagem ao Luiz Gama, nomeando-o como advogado maranhense, me entregando a placa do nosso herói representado por mim, além de me nomear como membro honorário da Comissão da Verdade da Escravidão Negra do Maranhão, cujo presidente desta comissão é o amigo Erick Moraes. Desfilamos no mesmo carro alegórico, eu caracterizado de Luiz

Gama, as atrizes Soraia Arnoni, Nivia Helen, a jornalista Flávia Oliveira, o Dr. Humberto Adami, a atriz Dill Costa e a velha guarda da escola de samba daqui do Rio de Janeiro, a Cubango, que se na Sapucaí cujo enredo homenageava Gama, no carnaval de 2020. A Cubango também se inspirou no nosso espetáculo “Luiz Gama – Uma Voz pela Liberdade” para criar seu enredo, uma honra! Iguamente vivi Luiz Gama no bloco Os Liberais, com enredo sobre o Gama, cujos compositores Eulálio Figueiredo e Alysson Ribeiro, igualmente se inspiraram no espetáculo, quando fora apresentado lá em São Luís, também em 2020.

Em 2019, estive caracterizado de Luiz Gama na Câmara Municipal de São Paulo, fazendo uma intervenção do espetáculo durante sessão solene para a entrega do título de Cidadão Paulistano a Luiz Gama, numa iniciativa do hoje deputado, Paulo Reis.

O apresentamos no Festival de Teatro Dulcina de Moraes, minha saudosa mestra, em Brasília, em 2022.

Recebemos as seguintes homenagens. E quando digo recebemos é porque entendo que “eu sou porque somos”, expressão africana definida na palavra “Ubuntu” – filosofia que consiste na “importância da comunidade na construção de quem somos”. Dentre as homenagens, fui condecorado com a Medalha Pedro Ernesto, a maior comenda da cidade do Rio de Janeiro pela minha carreira e pelos efeitos decorrentes do espetáculo, numa iniciativa do vereador Tiãozinho do Jacaré, em 2019. Fui homenageado com o Diploma Abdias do Nascimento, louvor sob iniciativa da querida amiga, a Deputada Renata Souza, em 2021.

Importantíssimo também dizer que a Deputada Renata Souza e o Vereador Tiãozinho do Jacaré, inspirados na repercussão do nosso espetáculo e por minha sugestão, conseguiram incluir, através de decreto de lei, a inclusão do 24 de agosto como o Dia de Luiz Gama, Patrono da Escravidão, no calendário oficial do Estado do Rio de Janeiro e da Cidade do Rio de Janeiro, respectivamente, um feito reparador, justo e louvável!

Todo esse reconhecimento levou a mim, Deo Garcez, ser convidado para viver o personagem Luiz Gama também na novela “Nos Tempos do Imperador”, da TV Globo em 2021. Ganhamos o Prêmio Ubuntu (criação da produtora Paula Dias) de Melhor Espectáculo e o de Melhor Ator para mim, Deo Garcez.

Mais recentemente, amigo e produtor junto comigo do espetáculo Luiz Gama, roteirizou e dirigiu o documentário “Branquitude Brasileira”, onde eu, Deo, faço uma breve análise sobre os 200 anos da Independência do Brasil pelo viés do racismo, buscando refletir o Brasil através da minha história de vida, enquanto como homem e artista negro. Sendo que os primeiros 100 anos são refletidos através da biografia e luta de Luiz Gama. Meu agradecimento público, mais uma vez, ao Antonio Tostes, por este documentário, que considero também uma grande homenagem a mim.

“Luiz Gama – Uma Voz pela Liberdade”, além de contar a história, vida, obra e luta de Gama, contextualiza o Brasil do século XIX e Imperialista e escravocrata com o Brasil de hoje, mostrando que a luta dele é necessária e permanente.

Luiz Gonzaga Pinto da Gama, que mesmo sendo genial, foi intencionalmente apagado, durante longos e longos anos, pela nossa historiografia oficial, das nossas escolas e de nossos livros didáticos. Graças a instrumentos como o espetáculo, por exemplo, e a sérios e comprometidos historiadores, é possível fazermos juz à verdadeira História. Me refiro a historiadores como a querida amiga, Dra Ligia Fonseca Ferreira, que também já foi homenageada pelo IAB com a Medalha Luiz Gama. Como uma missionária, generosamente, Dra Ligia, me cedeu diversos escritos dos seus excelentes livros, “Com a Palavra Luiz Gama” e “Licções de Resistência” para construção da dramaturgia do espetáculo “Luiz Gama – Uma Voz pela Liberdade”. E por falar em historiador sério e comprometido reverencio também outro Dr. em Luiz Gama, o também amigo querido, Bruno Rodrigues de Lima, historiador em teoria do direito, e que acaba de lançar o seu excelente e premiado livro “Luiz Gama Contra o Império”, inclusive também lançado recentemente aqui mesmo no plenário do IAB, quando juntos estivemos, e que neste momento está conosco on-line. Bruno, quero vê-lo receber merecidamente esta Medalha também!

Sempre me perguntam como foi que surgiu a ideia de fazer o espetáculo. Eu respondo: Estávamos eu e os amigos, Dr. Humberto Adami, o Dr. Tarcizo Roberto em SP no ano de 2015, pelo tradicional Troféu Raça Negra, 24 anos de existência. Foi quando o Dr. Adami me fez a “provação” de escrever e viver no teatro o próprio Luiz Gama. E assim o fiz. Naquele troféu de 2015 a OAB foi homenageada

com Troféu Raça Negra pela reparação ao Gama, quando deu a ele o diploma de advogado, numa homenagem póstuma.

Mesmo sem diploma, por mérito próprio, sem ter frequentado a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em SP, nem como aluno ouvinte, depois de alfabetizado aos 17 anos de idade, Gama se tornou o maior advogado do Brasil e maior advogado de pessoas escravizadas do nosso país e do mundo, já naquela época, ainda que houvesse tentativa de minimizar sua importância e seu protagonismo na luta abolicionista, após sua morte em 1882, aos 52 anos de idade.

Mas voltando sobre a origem do espetáculo: convidado pelo Dr. Marcus Vinícius Furtado Coelho (presidente da OAB Nacional naquele ano), eu e a atriz Nivia Helen apresentamos uma leitura dramatizada do texto do espetáculo quinze dias depois do convite, no plenário do Conselho Federal da OAB, em Brasília, pela comemoração de um mês da reparação ao Gama. Poucos meses depois, já aqui no Rio de Janeiro, o texto se transformou num espetáculo teatral. Na sequência entrou para o elenco atriz Soraia Arnoni, revezando as apresentações com Nivia Helen. Nivia precisou se ausentar e, desde então, Soraia permanece conosco, dividindo o palco comigo em sucessivas temporadas em teatros do Rio e pelo Brasil a fora, como disse, há quase uma década.

Os ensinamentos de Gama, grande intérprete do Brasil, nos impacta, no melhor sentido, também pela atualidade, ao denunciar as injustiças, a corrupção, a impunidade, as crueldades do sistema escravocrata, nos deixando lições fundamentais como a importância da luta por direitos, pela liberdade, pela igualdade e resistência, pois ela é uma “virtude cívica”, como ele sempre afirmava.

Gama e seu pensamento jurídico revolucionário, sendo nosso primeiro defensor público, o ser político que foi, por denunciar e trabalhar juridicamente nos tribunais contra os crimes cometidos pela sociedade escravocrata, é um verdadeiro herói. Como um verdadeiro pensador jurídico e intérprete do Brasil Imperial e do Brasil de hoje, nos deixou essa herança, da luta pelo humanismo. Em 2018 foi reconhecido por leis federais como Patrono da Abolição e Herói da nossa pátria.

Havemos e devemos perpetuá-lo para todo sempre, perpetuar sua memória e sua importância na luta pelos direitos humanos, ao mesmo tempo fazer com que seus ideais se tornem ações concretas hoje. Gama, o verdadeiro precursor do abolicionismo brasileiro, jornalista, fundador de jornais abolicionistas, jornalista e poeta satírico, pensador jurídico, político da melhor qualidade, primeiro defensor público, que denunciou os horrores da escravidão, que bravamente lutou nos tribunais contra os crimes cometidos pela cruel sociedade e elite escravocratas, libertando centenas e centenas de pessoas ilegalmente escravizadas, deve ser colocado em prática cotidianamente, reforço. Os ideais de Gama, intérprete do Brasil do século XIX e se fazem necessários e permanentes até hoje. A escravidão deixou mazelas que reverberam e insistem em perpetuar na atualidade, através de um racismo que extermina, encarcera e mata a cada momento o nosso povo preto. Combater as desigualdades é um dever de todos.

Nesse sentido bravo ao IAB, que entre as suas finalidades estatutárias inscreve-se a promoção da igualdade racial, proporciona o debate público deste valoroso tema, incluindo a própria Medalha Luiz Gama, como uma homenagem a motivar aqueles que lutam pela democracia, pela liberdade, pela defesa do Estado Democrático de Direito, valores fundamentais para a construção de uma sociedade plural, por meio do combate ao preconceito, pela equidade de gênero, no combate à intolerância religiosa, à discriminação seja ela qual for, ao racismo estrutural como define nosso Ministro Silvío Almeida, ao feminicídio, aos crimes contra as mulheres negras, contra os homens negros e toda população negra, aos crimes contra as crianças, aos adolescentes e aos idosos, a xenofobia, aos crimes de LGBTQI+.

Luiz Gama se hoje vivesse fisicamente, com certeza estaria à frente, combatendo todos esses crimes. Portanto, sejamos LUIZ GAMA! Luiz Gama vive!

São muitas emoções ao longo de quase uma década apresentando o espetáculo, cito alguns:

Apresentamos diversas temporadas no Rio, especialmente no CCJF – Centro Cultural Justiça Federal e em várias cidades do Rio, no Sindicato dos Bancários, a convite do Eduardo Araújo, então presidente da Comissão da Verdade da Escravidão Negra do DF, em

Salvador, terra de Luiz Gama, Vitória da Conquista e Itabuna a convite da CAAB , na gestão do Dr. Luiz Coutinho, depois dessa ocasião, a OAB BA homenageia Luiz Gama com o seu busto.

Apresentação no Teatro Arthur Azevedo, onde estreia no teatro aos onze anos de idade, em São Luiz – MA, na gestão do Dr. Thiago Diaz. Na ocasião a OAB – MA faz uma homenagem ao Luiz Gama, nomeando-o como advogado maranhense, me entregando a placa do nosso herói representado por mim, além de me nomear como membro honorário da Comissão da Verdade da Escravidão Negra do Maranhão, cujo presidente desta comissão é o amigo Erick Moraes. Desfilamos no mesmo carro alegórico, eu, as atrizes Soraia Arnoni, Nivia Helen, a jornalista Flávia Oliveira, a atriz Dill Costa e a velha guarda da escola. pela Cubango, na Sapucaí cujo enredo homenageava Gama, no carnaval de 2020. Igualmente vivi Luiz Gama no bloco Os Liberais, com enredo sobre o Gama, cujos compositores Eulálio Figueiredo e Alysson Ribeiro, se inspiraram no espetáculo, quando fora apresentado lá em São Luís.

Em 2019, estive caracterizado de Luiz Gama na Câmara Municipal de São Paulo, fazendo uma intervenção do espetáculo durante sessão solene para a entrega do título de Cidadão Paulistano a Luiz Gama, numa iniciativa do hoje deputado, Paulo Reis.

O apresentamos no Festival de Teatro Dulcina de Moraes, minha saudosa mestra, em Brasília, em 2022.

Recebemos as seguintes homenagens. E quando digo recebemos é porque entendo que “eu sou porque somos”, expressão africana definida na palavra “Ubuntu” – filosofia que consiste na “importância da comunidade na construção de quem somos”. Dentres as homenagens, fui condecorado com a Medalha Pedro Ernesto, a maior comenda da cidade do Rio de Janeiro pela minha carreira e pelos efeitos decorrentes do espetáculo, numa iniciativa do vereador Tiãozinho do Jacaré, em 2019. Fui homenageado com o Diploma Abdias do Nascimento, louvor sob iniciativa da querida amiga, a Deputada Renata Souza, em 2021.

Outro reconhecimento é o convite, que aceitei da OAB para fazer parte das Comissões da Verdade da Escravidão Negra do Rio de Janeiro, de São Luís – MA, minha terra natal, e de Campinas – SP, fruto de quase uma década fazendo este espetáculo e de tudo que ele representa, além de minha carreira de ator caracterizada por

trabalhos voltados para a temática afrodescendente e luta antirracista.

Todo esse reconhecimento me levou também a ser convidado para viver o personagem Luiz Gama também na novela “Nos Tempos do Imperador”, da TV Globo em 2021. Assim como o Prêmio Ubuntu de Melhor, criação da Paula Dias, quando ganhamos o prêmio de Melhor Espetáculo e o de Melhor Ator para mim.

Importantíssimo também dizer, respectivamente, a Deputada Renata Souza e o Vereador Tiãozinho do Jacaré, por minha sugestão e inspirados na repercussão do nosso espetáculo, conseguiram incluir, através de decreto de lei, o Dia de Luiz Gama, 24 de agosto, data de falecimento dele, no calendário oficial do Estado do Rio de Janeiro e da Cidade do Rio de Janeiro, um feito reparador, justo, louvável.

Mais recentemente, amigo e produtor junto comigo do espetáculo Luiz Gama, roteirizou e dirigiu o documentário “Branquitude Brasileira”, onde eu, Deo, analiso os 200 anos da Independência do Brasil sob o viés do racismo, buscando refletir o Brasil através da minha história de vida, enquanto como homem e artista negro. Sendo que os primeiros 100 anos são refletidos através da biografia e luta de Luiz Gama. Meu agradecimento público, mais uma vez, Antonio Tostes, por este documentário, que considero também uma grande homenagem a mim.

“O pão para mim e para os meus é a liberdade”

“Aconselharei e promoverei, não a insurreição, que é um crime, mas a resistência é uma virtude cívica”

"Em nós, até a cor é um defeito, um vício imperdoável de origem, o estigma de um crime; e vão ao ponto de esquecer que esta cor é a origem da riqueza de milhares de salteadores, que nos insultam, que esta cor convencional da escravidão, tão semelhante a da terra, abriga sob sua superfície escura, vulcões, onde arde o ardente da liberdade”

Não à PL do aborto, um projeto indecoroso! Impedimento já essa crueldade contra as meninas do nosso Brasil

Não posso jamais deixar de registrar um fato que deixou a todos nós maravilhados, que foi a feliz, a criativa e inédita iniciativa do Dr. Sydney Sanches e diretora do IAB, a de nomear nosso herói Luiz

Gama como membro efetivo do IAB, logo após a performance que eu fiz no início desta cerimônia, um trecho do espetáculo “Luiz Gama...”, quando aceitei e agradei pelo Gama, dizendo: “Nunca é tarde para se fazer reparação! “Aceito a homenagem e sou muitíssimo grato!” “Não existe democracia sem igualdade!”, acontecimento que expliquei com detalhes no meu Instagram, com a seguinte postagem:

Na última sexta-feira, 21 de junho de 2024, data de nascimento de Luiz Gama, vivi, vivemos momentos únicos e, certamente inéditos, históricos, quando fui homenageado com a Medalha Luiz Gama pelo IAB – Instituto dos Advogados Brasileiros, cujo presidente, Dr. Sydney Sanches e sua diretoria, nos fizeram uma grande surpresa, daí o ineditismo, que foi: Além de me homenagear com a Medalha Luiz Gama, também fizeram uma reparação história e necessária, exatamente uma homenagem póstuma ao próprio Luiz Gama, nomeando-o como membro efetivo do IAB, a Casa de Montezuma, através de mim, Deo Garcez, caracterizado de Gama, logo após eu ter um trecho com falas Do Gama, do espetáculo “Luiz Gama – Uma Voz pela Liberdade. Um ato memorável, carregado de simbolismo, de fato para ficar na história.

A Medalha Luiz Gama, com desenho de Oscar Niemeyer, um louvor a mim e à tão necessária reparação ao Luiz Gama! Ela é destinada a personalidades que lutam por igualdade racial, liberdade e democracia, no meu caso, através do meu trabalho de autor e ator vivendo Luiz Gama no teatro com o espetáculo “Luiz Gama – Uma Voz pela Liberdade”, considerado um instrumento de luta antirracista. Sou eternamente grato ao IAB na pessoa do Dr. Sydney Sanches! É uma honra para mim, para minha equipe, para nossos parceiros! Uma homenagem que também se estende também aos integrantes deste projeto como o diretor Ricardo Torres, as atrizes Soraia Arnoni e Nivia Helen, ao produtor junto comigo, Antonio Tostes, ao iluminador Valdeci Correia.

Somos eternamente gratos ao Presidente da entidade, Dr Sydney Sanches e sua diretoria: ao Dr. Humberto Adami, à Dra. Edmee Ribeiro, à Dra Leila Posse, à Dra. Alessandra Santos, ao Dr. Laerte Vieira, ao Dr. Nelio Giorgini e demais integrantes e funcionários.

Agradeço eternamente também aos amigos, verdadeiros defensores dos direitos humanos, cada um em sua área e luta antirracista, como a escritora Helena Theodoro, ao Dr Adami, à Dra Leila Posse, à Dra

Alessandra Santos, aos doutores em Luiz Gama, Ligia Fonseca Ferreira e Bruno Rodrigues de Lima, a Deputada Estadual pelo Rio de Janeiro, Renata Souza, a jornalista Flávia Oliveira, a atriz Soraia Arnoni, ao compositor e cantor Altay Veloso, à escritora Eliana Alves, à poeta e atriz Elisa Lucinda, pelas honrosas presenças e por fazerem parte da mesa com suas belas e emocionantes palavras me cumprimentando por esta tão honrosa homenagem.

Com o coração em festa agradeço e aplaudo de pé!

Luiz Gama vive e na eternidade também aplaude de pé!